

A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: ATIVIDADES LÚDICAS E EXPERIMENTAIS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO

Autor: José Manuel Amancio da Silva ¹
Lucas Augusto Lourenço Furtado ²
Ailton Linhares da Silva ³
Kaio Hemersson Oliveira Romão ⁴
Orientador: Pedro Nogueira da Silva Neto ⁵

RESUMO

Este trabalho relata a importância do PIBID na formação docente dos participantes do programa no curso de licenciatura em Química do IFPB-Campus Sousa. O programa é um incentivo para os graduandos em licenciatura, pois conta com bolsa que auxilia nas despesas e permanência nos cursos de licenciaturas que sofrem uma grande evasão, além de ajudar com conhecimentos e práticas docentes que serão de suma importância na futura profissão. O trabalho tem foco nas atividades realizadas pelos bolsistas e como o programa incentiva a permanência no curso e no seu pensar docente sobre métodos pedagógicos. Essa é uma pesquisa de caráter qualitativo, na qual os resultados foram obtidos durante as apresentações das atividades através de depoimentos relatados pelos participantes do programa e dos alunos do curso técnico de agroindústria integrado ao ensino médio do IFPB. Foi possível constatar que o PIBID ajuda a melhorar as práticas docentes aprendidas em sala de aula, ressaltando ainda que os lúdicos e a experimentação são importantes para a compreensão dos conteúdos abordados.

Palavras-chave: Evasão, Métodos-pedagógicos, Permanência.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como principal objetivo introduzir os graduandos em licenciatura na docência para que o aluno adquira experiência para sua futura profissão. O programa conta com bolsa para incentivar tanto o desenvolvimento da atividade, como a permanência do graduando no curso de licenciatura. A evasão é um problema que vem sendo observado em vários cursos do país. Corroborando com GUERRA e RESENDE (2018):

Os dados relacionados a evasão mostram que a questão da permanência estudantil se tornou um problema a ser solucionado. De acordo com o Censo da Educação Superior de 2016 mostra que existem altos índices de evasão. Tratando especificamente das licenciaturas, ou seja, de cursos voltados para a formação de professores, a evasão nos

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química - IFPB, manuelamancio86@email.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Química - IFPB, lucasauguato12@email.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Química - IFPB, ailtonlinhares7@email.com;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Química - IFPB, kainromao@email.com;

⁵ Ms. Em Ciência e Tecnologia Ambiental- IFPB, pedro.silva@ifpb.edu.br.

cursos de Licenciatura em Física, Química por exemplo, é de respectivamente 57,2% e 52,6%.

Muitos ingressantes nos cursos de licenciatura de ciências exatas desistem do curso nos primeiros períodos por diversos motivos como a desvalorização da profissão docente, a área de exatas, ensino básico precário e falta de experiência em sala de aula (SOUSA et, al, 2018).

O primeiro contato do graduando em licenciatura com uma sala de aula geralmente é muito tardio, já que esse encontro ocorre nos estágios, que por sua vez iniciam-se nos últimos períodos do curso. No entanto, a regência dos universitários em sala durante o estágio já começa de forma que ele tem que ministrar aulas teóricas, o que para muitos podem ser um choque de realidade. No entanto no PIBID esse primeiro contato com a sala de aula dar-se por um período de observação da mesma turma, onde o participante irá se familiarizar com os alunos e sua iniciação à docência será mais tranquila e proveitosa, pois ela se dá por meio de aplicação de atividades lúdicas e experimentais. Segundo Braibante e Wollmann (2012):

[...] a oportunidade oferecida pelo PIBID de contato direto dos licenciados com a realidade escolar sob uma perspectiva de atuação diferenciada, permite o amadurecimento da docência ao longo de sua formação e os prepara para seu futuro campo de atuação. (*apud* RODRIGUES 2014)

As bolsas de programas, como já mencionado, são muitos importantes durante o processo de formação já que os ingressantes alegam alta desmotivação para permanência no curso proveniente de diversos motivos como precisarem trabalhar, gastos no deslocamento para o local de estudo, falta de interesse dos professores em desenvolverem uma metodologia mais interativa ou inseri-los em projetos de pesquisa e extensão.

A baixa inserção dos alunos da Química, especialmente em programas de iniciação científica, além de ser aspecto negativo e prejudicial à formação do químico, contraria as diretrizes curriculares, onde a prática da pesquisa é considerada essencial e deveria integrar o currículo de todo o alunado. (RODRIGUES, 2014)

Está motivado é o primeiro passo para a permanência em qualquer atividade que se deseja realizar. Antes de conseguir bons resultados nos cursos de licenciatura, ou em qualquer outra graduação, todo estudante deve possuir um bom nível de motivação, pois para que se obtenha sucesso em qualquer atividade, faz-se necessário uma motivação (RODRIGUES, 2014).

Segundo Andrade (2017) o futuro professor tem saído dos cursos de licenciatura com pouca experiência nas escolas, o que acarreta medo na iniciação profissional e essa insegurança causa a fuga da profissão, que aumenta as taxas de abandono da carreira docente.

De acordo com Lins e Oliveira (2018), o programa (PIBID) propõe a inserção dos licenciandos em sala de aula a fim de que percebam o meio onde irão atuar, os obstáculos e construção de práticas docentes tomando como base a teoria abordadas durante o curso. Ainda segundo esses autores, esse momento é de fundamental importância para os estudantes de licenciatura compartilharem suas experiências e questionamentos no ambiente acadêmico, para que assim ele busque melhorias no seu processo de ensino aprendizagem e na sua prática docente.

No intuito de demonstrar essa questão esse artigo relata a vivência observada por estudantes de licenciatura em química durante o programa PIBID do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) Campus Sousa no período de 2018 a 2019 em turmas de 2º e 3º ano do ensino médio, onde foram aplicados jogos lúdicos e atividades experimentais.

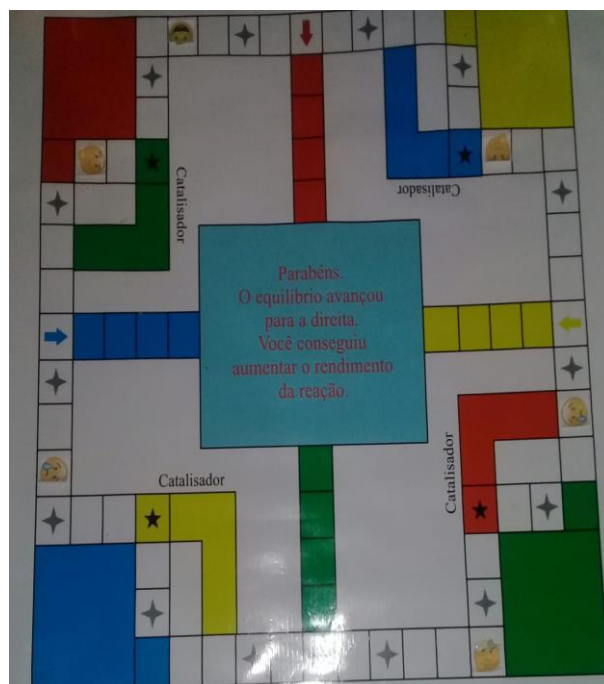
Esse trabalho é uma pesquisa qualitativa que tem como objetivo demonstrar através de atividades trabalhadas pelos participantes do projeto, tanto em sala de aula como em reuniões, como o PIBID influencia na formação, no ser e fazer docente, dos futuros profissionais de licenciatura.

METODOLOGIA

A atividade dos bolsistas do PIBID de Licenciatura em Química do IFPB Campus Sousa iniciou-se com um período de 3 meses de reuniões quinzenais com o professor supervisor do programa, onde nesses encontros foram debatidos vários temas sobre a formação docente, esses debates ocorreram por meio de apresentação oral dos discentes sobre trabalhos acadêmicos publicados com áreas voltadas tanto para o papel mais pedagógico do ser e fazer docente, abordando metodologias de ensino e práticas pedagógicas, quanto para o papel do professor específico com relação a experimentação, em seguida faziam-se discussão sobre os temas abordados.

Posteriormente, o período de observação foi iniciado, onde foram acompanhadas aulas de químicas, de turmas dos curso técnico integrados ao médio do IFPB, sendo pedido pelo professor supervisor para desenvolver um jogo lúdico sobre o assunto abordado em sala, o jogo criado foi o “Desequilíbrio” que trata sobre o equilíbrio químico e fatores que o afetam (FIGURA 1), ele foi desenvolvido, as regras de como jogar e o design, com base nos modelos de outros jogos, como o ludo e jogando com equilíbrio químico. A aplicação desse jogo serviu como forma de revisão e pontuação extra para a avaliação.

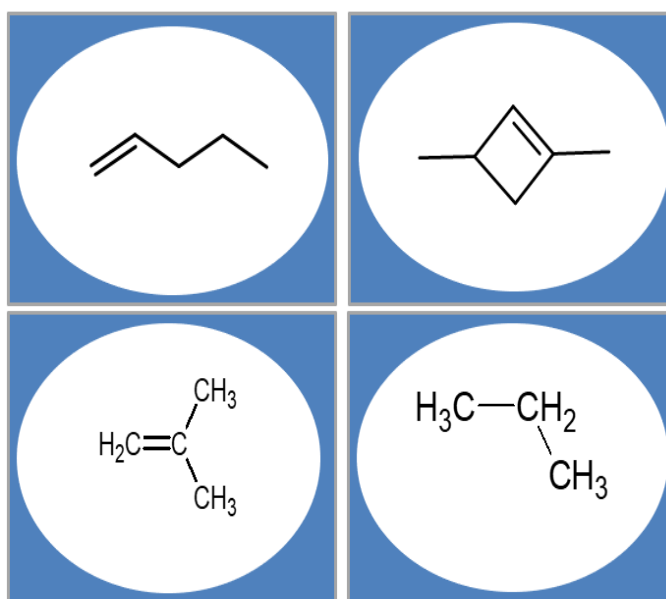
Figura 1: Tabuleiro do jogo “desequilíbrio”



Fonte: Autoria própria

Já na turma de 3º ano, o assunto abordado no primeiro bimestre foi hidrocarbonetos, onde foi confeccionado o jogo “Hidroperfil”, que caracterizava os hidrocarbonetos em tipo, nome, fórmula de linha e condensada (FIGURA 2). Também foi desenvolvida uma atividade experimental sobre solubilidade dos hidrocarbonetos aplicada no laboratório, onde ambas as atividades serviram como parte da avaliação.

Figura 02: Cartas do jogo “Hidroperfil”



Fonte: Autoria própria

DESENVOLVIMENTO

A educação brasileira tem vivenciado um grande problema relacionado a formação de professores, esse problema vem sendo foco de diversos trabalhos voltados não só para a insuficiência de professores em algumas áreas, mas também pela qualidades, tantos dos recém formados como dos que já estão exercendo a profissão (ANDRADE et, al. 2018).

Os cursos de licenciatura em todo o país vêm sendo sucateados durante anos, sem receber uma atenção digna das Instituições Federais/Universidades Federais esses cursos têm se mantido em situações precárias de atividade, esses problemas são um dos motivos da evasão, pois os alunos se sentem abandonados. Pensando em reverter essa situação o PIBID foi criado para inserir o graduando no seu futuro meio de atuação. Corroborando com isso, Oliveira e Lins (2018) falam:

Os cursos de graduação a nível de licenciatura há anos não recebiam nem incentivos nem investimentos significativos para a formação de professores. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi desenvolvido a fim de mudar este aspecto. O programa propõe a inserção do estudante de licenciatura na sala de aula a fim de que perceba o ambiente onde atuará, suas dificuldades e construa reflexões sobre a prática docente e a partir das teorias abordadas durante o curso.

Ainda segundo esses autores, esse momento é fundamental para os licenciando compartilharem experiências e questionamentos no meio acadêmico, buscando melhorar o processo de ensino-aprendizagem, aprimorar as práticas docente, desenvolvendo abordagens de trabalho mais atrativas e contextualizadas.

No que se refere a formação inicial de professores Vale e Souto (2018) destacam que um dos maiores desafios é a vivência da relação teoria-prática e a inserção no âmbito escolar de forma sistemática, o PIBID surgiu com a intenção de aprimorar e melhorar a formação docente com o estreitamento da relação entre universidade e escolas públicas da educação básica.

Com relação a criação do programa Oliveira e Lins (2018) relatam que:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado em 2009 através do decreto nº 6.755/09 como forma de contemplar a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, seu intuito era contribuir com o aprofundamento entre a teoria e a prática dos estudantes dos cursos de graduação de diversas licenciaturas, ou seja, os futuros professores da Educação Básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O período de observação do PIBID trouxe grandes benefícios para a formação docente dos graduandos de química do IFPB Campus Sousa, desde os debates sobre os trabalhos até as atividades em sala de aula. Com relação as apresentações de trabalhos pelos participantes do programa foi possível ouvir dos bolsistas expressões como.

Bolsista 1: “Os debates foram bons, ainda mais porque tinha diferentes tipos de artigos, tanto de trabalhos de conclusão de curso, quanto algo mais experimental. Um exemplo foi o que eu apresentei, que abordava a construção de uma tabela periódica para deficientes visuais. Uma das maiores contribuições que esses trabalhos trouxeram foi o fato de conhecermos diferentes tipos de metodologias e saber como aplicá-los em sala.”

Bolsista 2: “Em relação aos debates feitos no encontro do PIBID eu achei importante, pois contribuiu para enriquecimento do nosso conhecimento e a temática de juntarmos e realizarmos debates a respeito de cada assunto abordado por cada aluno em sua apresentação, isso nos proporcionou uma boa experiência e para mim fez com que contribuísse para minha formação dentro de um contexto que relaciona temas que podem servir de aprendizado num futuro próximo, pois algumas das apresentações me proporcionaram conhecimentos que até o exato momento não tinha.”

Bolsista 3: “Durante as reuniões das apresentações dos artigos selecionados, as rodas de conversas resultam em ambientes propícios à discussão de variados temas desde a influência e importância do PIBID nas salas de aulas, demonstrando que esse programa tem contribuído tanto na valorização da prática docente, assim como no processo de ensino-aprendizagem em química, através de materiais didáticos produzidos pelos bolsistas e aplicados em sala de aula.”

Bolsista 4: “As apresentações contribuíram para minha formação docente, mostrando a importância do PIBID em sala de aula e da experimentação.”

Bolsista 5: “Não gostei, pois a maioria dos artigos lidos e debatidos não agregava no programa PIBID, pois o mais importante nesses debates era importância do programa e como o programa em si ajudava o aluno e a instituição na construção do conhecimento e resultados.”

As expressões de alguns participantes do projeto nos permite inferir que esse momento de apresentações iniciais foi de grande importância na formação docente e pessoal, contribuindo na convivência e em novos conhecimentos, além de terem aprendido novas práticas pedagógicas.

É importante destacar que o bolsista 5 acha que o PIBID é um programa que contribuiu para sua formação, sua opinião contrária as dos outros participantes é em relação as apresentações nos inícios da atividade.

Em relação as atividades do PIBID na sala de aula acompanhada, elas foram bem dinâmicas e interativas, todos os alunos participaram da aplicação e relataram ter gostado. O jogo “Desequilíbrio” foi o que mais prendeu a turma, pode-se notar isso durante a aplicação (FIGURA 3), pois houve permanência dos alunos, mesmo após o termino do tempo de aula.

Figura 3: Aplicação do jogo de equilíbrio químico em sala de aula



Fonte: Autoria própria

A aplicação da atividade experimental (FIGURA 4) foi sobre a solubilidade e interação molecular de hidrocarbonetos, o que chamou muita atenção dos alunos devido que com a prática eles puderam perceber onde esses materiais estão presentes em seu dia-a-dia.

Figura 4: Atividade experimental: solubilidade de hidrocarbonetos



Fonte: Autoria própria

Podemos observar a importância das atividades lúdicas e experimentais nas falas de alguns alunos participantes:

Aluno 1: “Os jogos foram bem interessantes e ajudaram na compreensão de forma significativa uma vez que quando o assunto é trabalhado de maneira lúdica desperta em nós a entender, facilitando assim a compreensão.”

Aluno 2: “Achei o jogo bem interessante e dinâmico, fácil para entender, ajudou também a entender o assunto da nomenclatura. Em relação a atividade experimental acho que é um bom método de ensino pois é mais fácil de aprender o assunto.”

Aluno 3: “Eu gostei bastante dos jogos e eram bem fáceis de compreender o assunto. O experimento foi ótimo e uma forma prática de entender.”

A atividade experimental é uma grande ferramenta de ensino de química, pois é uma facilitadora do conteúdo, além de ser uma abordagem interativa e contextualizada, conforme SILVA (2017, citado por QUINZEIRO , et al 2018)

O experimento deve ser parte do contexto da sala de aula e seu encaminhamento não pode separar a teoria da prática, num processo pedagógico em que os alunos se relacionem com os fenômenos vinculados aos conceitos químicos a serem formados em sala de aula.

Os jogos lúdicos são úteis ferramentas no processo de ensino-aprendizagem, com a ajuda deles são criadas estratégias que auxiliam a construção de conhecimento dos alunos de forma significativa e estimulando o “querer” do aluno para a atividade apresentada. (SOUZA, et al 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em considerações a temática levantada nesse trabalho “A importância do PIBID na formação docente” analisando os dados obtidos durante o período de observação desse programa pode se notar que ele é um ótimo incentivo para o futuro professor, não só pela bolsa, mas também pela vivência de sala e conhecimentos adquiridos, químicos, abordagens e métodos úteis para utilizar no exercício da carreira docente.

Como observado nas expressões, tanto dos bolsistas quanto dos alunos, as atividades apresentadas agradaram e foram de suma importância para a vida acadêmica, pois fogia da rotina do dia-a-dia. Quando são desenvolvidas atividades que buscam exaltar a relação teoria x práxis, sejam elas jogos ou experimentos, tem-se o objetivo de ajudar na compreensão, pois são dinâmicas e atraem a atenção dos alunos. Com o PIBID pode-se perceber a importância

dessas atividades, algo que talvez os graduandos que não passaram pelo programa não tenham percebido.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Samara Raquel Sousa Ribeiro. **As contribuições do PIBID na construção dos saberes docentes dos licenciandos em química do IFPB Campus- Sousa.** 2017. 1 v. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Química, IFPB, Sousa, 2017.

GUERRA, Lucas Souza; RESENDE, Susi Anny Veloso. **Evasão no curso de licenciatura em matemática da UEPB campus vii: análise dos resultados preliminares do campo.** In: CONEDU, V., 2018, Recife. Anais. Realize, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD4_SA1_ID3127_15092018140743.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2019.

LINS, Quézia Ferreira dos Santos; OLIVEIRA, Izabel Cristina Barbosa de. **PIBID e formação inicial do professor: a vinculação entre teoria e prática.** In: CONEDU, V., 2018. Anais. Recife: Realize, 2018.

QUINZEIRO, Sanoelle Fernanda Lobo et al. **A experimentação em química com materiais de baixo custo na contribuição ao processo ensino-aprendizagem no centro de ensino Santos Dumont, Caxias – MA.** In: CONEDU, V., 2018, Recife. Anais. Recife: Realize, 2018.

RODRIGUES, Andreia Rufino. **Avaliação do perfil dos alunos ingressantes e egressos do curso de licenciatura em química do Instituto Federal da Paraíba - Campus Sousa.** 2014. 1 v. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Química, IFPB, Sousa, 2014.

SOUSA, Damião Franceilton Marques de et al. **Estágio supervisionado I e o PIBID: concepções e contribuições na formação dos licenciandos de química, física e matemática da UFCG-ces.** In: CONEDU, V., 2018. Anais. Recife: Realize.

SOUZA, Pedro Thiago Chargas de et al. **Jogo do dominó aplicados ao conteúdo de citologia: uma proposta de aprendizagem lúdica.** In: CONEDU, 5., 2018, Recife. Anais. Recife: Realize, 2018.